

## Nota Técnica 42 - Análise Estatística Descritiva Comparativa do CadÚnico: Distribuição da População por Raça/Cor no Brasil, em Pernambuco e em Municípios da Rede 10 de Pernambuco

Sergio Kelner Silveira<sup>1</sup>

Carolina Beltrão de Medeiros<sup>2</sup>

### Introdução

O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) é uma ferramenta fundamental para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à população em situação de vulnerabilidade no Brasil. Este estudo faz análise estatística<sup>3</sup> de dados de inscrições no CadÚnico entre agosto de 2012 e junho de 2024, com foco em cinco áreas geográficas distintas: Brasil, o estado de Pernambuco, e os municípios de Surubim, Toritama, e Taquaritinga do Norte, que foram objeto da Pesquisa realizada pelo NISP/Fundaj.

A análise estatística comparativa utilizou medidas estatísticas<sup>4</sup> que buscaram identificar padrões e tendências nas inscrições por raça/cor, oferecendo subsídios para a criação de políticas públicas mais eficazes, especialmente para a população preta e parda, que compõe uma parcela significativa dos beneficiários.

### 1. Brasil

A análise dos dados do Brasil indica que a maioria das inscrições no CadÚnico é composta por pessoas pretas e pardas, com uma parcela significativa de pessoas brancas. As categorias minoritárias, como pessoas amarelas, indígenas e sem informação, têm baixa representatividade, mas mostram maior dispersão relativa, sugerindo que, embora a população inscrita dessas categorias seja pequena, sua variação ao longo do tempo é significativa. As políticas públicas voltadas para essas populações devem considerar essas variações, especialmente no caso de pessoas sem informação racial, que apresentam um alto grau de oscilação nos dados.

---

<sup>1</sup> Economista do NISP: sergio.kelner@fundaj.gov.br

<sup>2</sup> Pesquisadora do NISP: carolina.beltrão@fundaj.gov.br

<sup>3</sup> Estatística descritiva é a área da estatística que se ocupa da coleta, organização, resumo e apresentação de dados de forma informativa. Ela envolve técnicas como tabelas, gráficos e cálculos de medidas de tendência central (como média, mediana e moda) e de dispersão (como variância, desvio padrão e amplitude). O objetivo principal é descrever e entender os dados observados sem fazer inferências ou predições sobre uma população maior. Triola, M. F. (2020).

<sup>4</sup> Média: A média aritmética é uma medida de tendência central que representa o valor médio de um conjunto de dados. É calculada somando todos os valores e dividindo pelo número total de observações.

Variância: A variância mede a dispersão dos dados em relação à média. É calculada como a média dos quadrados das diferenças entre cada valor e a média do conjunto de dados. A variância dá uma ideia da variabilidade dos dados.

Desvio Padrão (Dpad): O desvio padrão é a raiz quadrada da variância. Ele indica o quanto os valores de um conjunto de dados se desviam, em média, da média do conjunto. Um desvio padrão alto indica que os dados são amplamente distribuídos em torno da média, enquanto um desvio padrão baixo indica que os dados estão concentrados em torno da média.

Coefficiente de Variação (Cvar): O coeficiente de variação é uma medida de dispersão relativa que expressa o desvio padrão como uma porcentagem da média. Ele é útil para comparar a variabilidade de dois ou mais conjuntos de dados que têm médias diferentes.

Máximo (Max) e Mínimo (Min): O máximo é o maior valor observado em um conjunto de dados, enquanto o mínimo é o menor valor observado. Essas medidas ajudam a entender o intervalo em que os dados variam.

Desvio Médio: O desvio médio é a média das diferenças absolutas entre cada valor e a média do conjunto de dados. Ele fornece uma medida de quão longe, em média, os valores do conjunto de dados estão da média. Triola, M. F. (2020).

Tabela 1

BRASIL - % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor entre agosto de 2012 e junho de 2024					
	% pessoas brancas inscritas no CadÚnico	% pessoas pretas e pardas inscritas no CadÚnico	% pessoas amarelas inscritas no CadÚnico	% pessoas indígenas inscritas no Cadastro Único	% pessoas sem informação inscritas no CadÚnico
Média	29,081%	69,187%	0,493%	0,756%	0,484%
Variância	0,004%	0,009%	0,000%	0,000%	0,003%
Dpad	0,606%	0,927%	0,060%	0,092%	0,588%
Cvar	2,084%	1,340%	12,225%	12,180%	121,630%
Max	30,095%	70,594%	0,598%	0,902%	3,370%
Min	28,043%	66,737%	0,343%	0,573%	0,014%
Dmedio	0,521%	0,782%	0,043%	0,079%	0,503%

Fonte: MDS (2024)

Média:

- Pessoas brancas: 29,081% das pessoas inscritas no CadÚnico se identificam como brancas.
- Pessoas pretas e pardas: A maior parte das inscrições, 69,187%, pertence a essa categoria.
- Pessoas amarelas: Apenas 0,493% das inscrições são de pessoas que se identificam como amarelas.
- Pessoas indígenas: 0,756% das inscrições pertencem a pessoas indígenas.
- Pessoas sem informação: 0,484% das inscrições não forneceram dados sobre raça/cor.

Interpretação: A grande maioria das pessoas inscritas no CadÚnico no Brasil é composta por pretos e pardos, seguidos por uma parcela significativa de pessoas brancas. As categorias de pessoas amarelas, indígenas e sem informação têm uma representatividade muito baixa.

Variância: embora muito pequena é maior nas categorias de pessoas pretas e pardas (0,009%) e pessoas brancas (0,004%), indicando maior dispersão em relação à média.

As categorias amarelas, indígenas e sem informação têm variâncias insignificantes, sugerindo maior estabilidade.

Interpretação: A maior variância nas categorias mais representativas indica que, ao longo do tempo, houve maior oscilação nas inscrições de pessoas pretas, pardas e brancas, o que é normal em função da representatividade dessas categorias.

Desvio Padrão (Dpad): o mais alto é observado em pessoas pretas e pardas (0,927%), seguido por pessoas brancas (0,606%).

As categorias amarelas (0,060%), indígenas (0,092%) e sem informação (0,588%) apresentam desvios padrão menores.

Interpretação: As categorias majoritárias (brancas e pretas/pardas) apresentam maior variação em torno da média, enquanto as categorias minoritárias têm variação menor.

Coeficiente de Variação (Cvar): é mais elevado nas categorias minoritárias, pessoas amarelas (12,225%), indígenas (12,180%) e sem informação (121,630%). Pessoas brancas (2,084%) e pretas e pardas (1,340%) têm coeficientes de variação mais baixos.

Interpretação: As categorias com menor representatividade, como amarelas e indígenas, têm maior dispersão relativa em relação à média, sugerindo maior instabilidade. As categorias majoritárias (brancas e pretas/pardas) mostram maior estabilidade.

Máximos e Mínimos:

- Pessoas brancas: O valor máximo registrado foi de 30,095%, e o mínimo foi de 28,043%.
- Pessoas pretas e pardas: O valor máximo foi de 70,594%, e o mínimo foi de 66,737%.
- Pessoas amarelas: O máximo foi de 0,598%, e o mínimo foi de 0,343%.
- Pessoas indígenas: O máximo foi de 0,902%, e o mínimo foi de 0,573%.
- Pessoas sem informação: O máximo atingiu 3,370%, e o mínimo foi de 0,014%.

Interpretação: As categorias mais representativas (brancas e pretas/pardas) apresentam uma variação entre os valores máximos e mínimos. Denotam a possível falta de atualização de cadastros, conforme observado em pesquisa qualitativa realizada pelo NISP. De acordo com a pesquisa realizada em 3 municípios de Pernambuco no primeiro semestre de 2024: *“há evidências que cadastro está desatualizado e não reflete o perfil da população vulnerável. Dados imprecisos e desatualizados. Erros na concessão de benefícios devido a cadastros não atualizados”*. Embora as variações sejam pequenas, é importante destacar a importância da atualização dos processos de cadastramento.

As categorias minoritárias, como amarelas e indígenas, têm variações menos expressivas, exceto pela categoria "sem informação", que tem um valor máximo bem superior ao mínimo.

Desvio Médio (Dmedio):

- Pessoas brancas: 0,521%.
- Pessoas pretas e pardas: 0,782%.

- Pessoas amarelas: 0,043%.
- Pessoas indígenas: 0,079%.
- Pessoas sem informação: 0,503%.

Interpretação: O desvio médio confirma que as categorias mais representativas (brancas e pretas/pardas) têm variação moderada em relação à média, enquanto as categorias minoritárias apresentam menor variação.

## 2. Pernambuco

A análise dos dados de Pernambuco indica que, como no Brasil em geral, a maioria das inscrições no CadÚnico é composta por pessoas pretas e pardas, com uma parcela menor de pessoas brancas. As categorias minoritárias, como pessoas amarelas, indígenas e sem informação, têm pouca representatividade, mas mostram uma dispersão relativa significativa. Isso sugere que, embora a base populacional dessas categorias seja pequena, suas variações ao longo do tempo são importantes e precisam ser consideradas no planejamento de políticas públicas que busquem atender a essa diversidade racial.

Políticas públicas em Pernambuco devem continuar a focar na inclusão social das populações pretas e pardas, que constituem a maioria das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, é necessário garantir que as populações indígenas, amarelas e sem informação sejam adequadamente representadas e atendidas em suas necessidades específicas.

Tabela 2

PERNAMBUCO - % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor entre agosto de 2012 e junho de 2024					
	% pessoas brancas inscritas no CadÚnico	% pessoas pretas e pardas inscritas no CadÚnico	% pessoas amarelas inscritas no CadÚnico	% pessoas indígenas inscritas no Cadastro Único	% pessoas sem informação inscritas no CadÚnico
Média	24,956%	73,468%	0,530%	0,737%	0,309%
Variância	0,001%	0,002%	0,000%	0,000%	0,002%
Dpad	0,303%	0,453%	0,051%	0,100%	0,422%
Cvar	1,215%	0,617%	9,704%	13,606%	136,554%
Max	25,476%	74,082%	0,615%	0,966%	2,927%
Min	24,306%	71,782%	0,360%	0,573%	0,009%
Dmedio	0,274%	0,411%	0,035%	0,085%	0,329%

Fonte: MDS (2024)

Média:

- Pessoas brancas: 24,956% das pessoas inscritas no CadÚnico em Pernambuco se identificam como brancas.
- Pessoas pretas e pardas: A grande maioria das inscrições, 73,468%, pertence a essa categoria.
- Pessoas amarelas: Apenas 0,530% das inscrições são de pessoas que se identificam como amarelas.
- Pessoas indígenas: 0,737% das inscrições são de pessoas indígenas.
- Pessoas sem informação: 0,309% das inscrições não forneceram dados sobre raça/cor.

Interpretação: Assim como em outros estados, a maioria das pessoas inscritas no CadÚnico em Pernambuco é composta por pretos e pardos. As categorias de pessoas amarelas, indígenas e sem informação têm uma representatividade muito pequena.

Variância: é maior nas categorias de pessoas pretas e pardas (0,002%) e pessoas brancas (0,001%), indicando maior dispersão em relação à média.

As categorias amarelas, indígenas e sem informação apresentam variâncias muito pequenas, sugerindo maior estabilidade.

Interpretação: As maiores variâncias nas categorias mais representativas indicam que, ao longo do tempo, há uma certa oscilação nas inscrições dessas pessoas, embora a dispersão seja menor do que no cenário nacional.

Desvio Padrão (Dpad): é mais alto em pessoas pretas e pardas (0,453%), seguido por pessoas brancas (0,303%).

As categorias amarelas (0,051%), indígenas (0,100%) e sem informação (0,422%) apresentam desvios padrão menores.

Interpretação: As categorias majoritárias (pretas/pardas e brancas) apresentam maior variação em torno da média, enquanto as categorias com menor representatividade têm desvios padrão menores.

Coefficiente de Variação (Cvar): é mais elevado nas categorias minoritárias: pessoas amarelas (9,704%), indígenas (13,606%) e sem informação (136,554%).

Pessoas brancas (1,215%) e pretas/pardas (0,617%) têm coeficientes de variação mais baixos.

Interpretação: As categorias minoritárias, embora com pouca representatividade, apresentam maior variação relativa em comparação à média. Já as categorias mais representativas são mais estáveis.

Máximos e Mínimos:

- Pessoas brancas: O valor máximo registrado foi de 25,476%, e o mínimo foi de 24,306%.
- Pessoas pretas e pardas: O valor máximo foi de 74,082%, e o mínimo foi de 71,782%.
- Pessoas amarelas: O máximo foi de 0,615%, e o mínimo foi de 0,360%.
- Pessoas indígenas: O máximo foi de 0,966%, e o mínimo foi de 0,573%.
- Pessoas sem informação: O máximo atingiu 2,927%, e o mínimo foi de 0,009%.

Interpretação: As categorias mais representativas (brancas e pretas/pardas) apresentam uma variação considerável entre os valores máximos e mínimos. As categorias minoritárias, como amarelas e indígenas, têm variações menos expressivas, com exceção da categoria "sem informação", que apresenta uma variação significativa.

Desvio Médio (Dmedio):

- Pessoas brancas: 0,274%.
- Pessoas pretas e pardas: 0,411%.
- Pessoas amarelas: 0,035%.
- Pessoas indígenas: 0,085%.
- Pessoas sem informação: 0,329%.

Interpretação: O desvio médio confirma que as categorias mais representativas (brancas e pretas/pardas) têm variação moderada em relação à média, enquanto as categorias minoritárias apresentam menor variação.

### 3. Surubim

A análise dos dados de Surubim revela que a maior parte das pessoas inscritas no CadÚnico se identifica como preta ou parda, com uma presença significativa também de pessoas brancas. As categorias menos representadas, como amarelas, indígenas e pessoas sem informação, têm coeficientes de variação muito altos, indicando grande dispersão relativa. As categorias majoritárias, por outro lado, têm dispersões menores e mostram maior consistência nos dados.

Média:

- Pessoas brancas: 29,081% das pessoas inscritas no CadÚnico em Surubim se identificam como brancas.
- Pessoas pretas e pardas: A maior parte das inscrições, 69,187%, pertence a essa categoria.
- Pessoas amarelas: 0,493% das inscrições são de pessoas que se identificam como amarelas.
- Pessoas indígenas: 0,756% das inscrições são de pessoas indígenas.
- Pessoas sem informação: 0,484% das pessoas inscritas não forneceram informação sobre raça/cor.

Interpretação: Assim como em Toritama, a maioria das pessoas inscritas no CadÚnico em Surubim se identifica como preta ou parda. A porcentagem de pessoas brancas também é significativa, enquanto as categorias de pessoas amarelas, indígenas e sem informação são minoritárias.

Variância:

A variância é maior nas categorias de pessoas pretas e pardas (0,009%) e pessoas brancas (0,004%), sugerindo que a dispersão dessas categorias em relação à média é maior.

As categorias amarelas, indígenas e sem informação têm variâncias muito pequenas.

Interpretação: A baixa variância em todas as categorias indica que os dados não estão muito dispersos em relação à média.

Desvio Padrão (Dpad):

O desvio padrão mais alto é observado em pessoas pretas e pardas (0,927%), seguido por pessoas brancas (0,606%).

As categorias pessoas amarelas (0,060%), indígenas (0,092%) e sem informação (0,588%) têm desvios padrão menores.

Interpretação: As categorias majoritárias, como brancas e pretas/pardas, apresentam maior variação em torno da média, enquanto as categorias menores têm menor variação.

Coefficiente de Variação (Cvar):

O coeficiente de variação é mais alto nas categorias minoritárias: pessoas amarelas (12,225%), indígenas (12,180%) e sem informação (121,630%).

Pessoas brancas (2,084%) e pretas e pardas (1,340%) apresentam coeficientes de variação bem mais baixos.

Interpretação: As categorias menos representadas têm maior dispersão em relação à média, o que indica maior variação relativa, enquanto as categorias mais comuns têm maior estabilidade.

Máximos e Mínimos:

- Pessoas brancas: A porcentagem máxima é de 30,095%, e o mínimo é 28,043%.
- Pessoas pretas e pardas: A porcentagem máxima chega a 70,594%, e o mínimo é 66,737%.
- Pessoas amarelas: O máximo é 0,598%, e o mínimo é 0,343%.
- Pessoas indígenas: O máximo é 0,902%, e o mínimo é 0,573%.
- Pessoas sem informação: O máximo atinge 3,370%, e o mínimo é 0,014%.

Interpretação: As categorias mais representativas, brancas e pretas/pardas, têm uma variação significativa entre os valores máximos e mínimos. As categorias menos representativas, como amarelas e indígenas, apresentam menor amplitude.

Desvio Médio (Dmedio):

- Pessoas brancas: 0,521%.
- Pessoas pretas e pardas: 0,782%.
- Pessoas amarelas: 0,043%.
- Pessoas indígenas: 0,079%.
- Pessoas sem informação: 0,503%.

Interpretação: O desvio médio confirma que as categorias de maior representação (brancas e pretas/pardas) têm uma variação moderada em relação à média, enquanto as categorias menos representadas têm variações menores.

Tabela 3

SURUBIM - % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor					
	% pessoas brancas inscritas no CadÚnico	% pessoas pretas e pardas inscritas no CadÚnico	% pessoas amarelas inscritas no CadÚnico	% pessoas indígenas inscritas no Cadastro Único	% pessoas sem informação inscritas no CadÚnico
Média	29,081%	69,187%	0,493%	0,756%	0,484%
Variância	0,004%	0,009%	0,000%	0,000%	0,003%
Dpad	0,606%	0,927%	0,060%	0,092%	0,588%
Cvar	2,084%	1,340%	12,225%	12,180%	121,630%
Max	30,095%	70,594%	0,598%	0,902%	3,370%
Min	28,043%	66,737%	0,343%	0,573%	0,014%
Dmedio	0,521%	0,782%	0,043%	0,079%	0,503%

Fonte: MDS (2024)

#### 4. Toritama

A análise mostra que as categorias majoritárias de raça/cor em Toritama são pessoas pretas e pardas, seguidas de pessoas brancas. As categorias minoritárias (amarelas, indígenas e sem informação) têm coeficientes de variação extremamente altos, sugerindo que, apesar de sua baixa representatividade, há uma grande variabilidade nesses dados. Já os grupos mais representativos são estáveis e apresentam pouca dispersão em relação à média, refletindo uma consistência nas inscrições no CadÚnico em Toritama.

Média:

- Pessoas brancas: 26,803% das pessoas inscritas no CadÚnico em Toritama se identificam como brancas.
- Pessoas pretas e pardas: Representam a maior parte das inscrições, com 72,793%.
- Pessoas amarelas: Apenas 0,115% das inscrições pertencem a essa categoria.
- Pessoas indígenas: Com uma presença ainda menor, somam 0,053%.
- Pessoas sem informação: 0,235% das inscrições não possuem dados sobre raça/cor.

Interpretação: A maioria das pessoas inscritas no CadÚnico em Toritama se identifica como preta ou parda, enquanto as demais categorias apresentam percentuais muito baixos, especialmente indígenas e amarelas.

Variância: é baixa em todas as categorias, o que indica que os dados estão pouco dispersos em relação à média. As maiores variâncias estão nas categorias de pessoas pretas e pardas (0,019%) e pessoas brancas (0,016%).

Interpretação: A distribuição dessas categorias em relação à média não varia muito, sendo relativamente estável.

Desvio Padrão (Dpad): o mais alto é observado em pessoas pretas e pardas (1,390%), seguido por pessoas brancas (1,260%). As outras categorias apresentam desvios muito baixos, especialmente as pessoas indígenas (0,026%) e pessoas amarelas (0,041%).

Interpretação: O desvio padrão indica a variação em torno da média. As categorias majoritárias (brancas e pretas/pardas) apresentam maior variação, enquanto as categorias com menos representatividade têm desvios baixos, sugerindo pouca dispersão.

Coefficiente de Variação (Cvar): é muito alto para as categorias com menor número de pessoas inscritas: pessoas amarelas (35,805%), indígenas (49,250%) e sem informação (122,957%). Já para pessoas brancas (4,699%) e pretas/pardas (1,909%), o Cvar é bem mais baixo.

Interpretação: As categorias minoritárias apresentam maior dispersão relativa em relação à média, enquanto as categorias mais representativas, como pretas/pardas, têm maior estabilidade.

Máximos e Mínimos:

Pessoas brancas: A porcentagem máxima de pessoas brancas inscritas chega a 30,181%, enquanto o mínimo é 24,822%.

- Pessoas pretas e pardas: A porcentagem máxima é 75,005%, e o mínimo é 68,918%.
- Pessoas amarelas: O máximo é 0,221%, e o mínimo é 0,063%.
- Pessoas indígenas: O máximo é 0,106%, enquanto o mínimo é 0,013%.
- Pessoas sem informação: O máximo atinge 1,632%, e o mínimo é 0,007%.

Interpretação: As categorias majoritárias (brancas e pretas/pardas) têm variação mais significativa entre os valores máximos e mínimos, refletindo a presença dessas pessoas em diferentes situações dentro do CadÚnico. Já as categorias minoritárias apresentam variações menos significativas.

Desvio Médio (Dmedio):

- Pessoas brancas: 0,934%.
- Pessoas pretas e pardas: 1,028%.
- Pessoas amarelas: 0,033%.
- Pessoas indígenas: 0,022%.
- Pessoas sem informação: 0,248%.

Interpretação: O desvio médio, que mede a média das diferenças absolutas em relação à média geral, é mais elevado nas categorias com maior participação (brancas e pretas/pardas) e muito baixo nas demais.

Tabela 4

TORITAMA - % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor					
	% pessoas brancas inscritas no CadÚnico	% pessoas pretas e pardas inscritas no CadÚnico	% pessoas amarelas inscritas no CadÚnico	% pessoas indígenas inscritas no Cadastro Único	% pessoas sem informação inscritas no CadÚnico
Média	26,803%	72,793%	0,115%	0,053%	0,235%
Variância	0,016%	0,019%	0,000%	0,000%	0,001%
Dpad	1,260%	1,390%	0,041%	0,026%	0,289%
Cvar	4,699%	1,909%	35,805%	49,250%	122,957%
Max	30,181%	75,005%	0,221%	0,106%	1,632%
Min	24,822%	68,918%	0,063%	0,013%	0,007%
Dmedio	0,934%	1,028%	0,033%	0,022%	0,248%

Fonte: MDS (2024)

## 5. Taquaritinga do Norte

Taquaritinga do Norte se destaca dos demais municípios ao apresentar uma média A análise dos dados de Taquaritinga do Norte revela uma distribuição quase equilibrada entre pessoas brancas e pretas/pardas, enquanto as categorias de pessoas amarelas, indígenas e sem informação têm

uma representatividade muito baixa. As categorias minoritárias apresentam maior dispersão relativa, com coeficientes de variação elevados, enquanto as categorias majoritárias têm maior estabilidade e menor dispersão.

Média:

- Pessoas brancas: 48,318% das pessoas inscritas no CadÚnico em Taquaritinga do Norte se identificam como brancas.
- Pessoas pretas e pardas: 51,230% das inscrições pertencem a essa categoria, fazendo com que essa seja a maioria da população inscrita no CadÚnico.
- Pessoas amarelas: 0,156% das inscrições são de pessoas que se identificam como amarelas.
- Pessoas indígenas: A menor categoria, com apenas 0,013% de pessoas inscritas.
- Pessoas sem informação: 0,283% das pessoas inscritas não forneceram dados sobre raça/cor.

Interpretação: A distribuição em Taquaritinga do Norte mostra uma quase paridade entre pessoas brancas e pretas/pardas, enquanto as outras categorias (amarelas, indígenas e sem informação) possuem representações muito pequenas.

Variância: é maior nas categorias de pessoas pretas e pardas (0,020%) e pessoas brancas (0,016%), indicando que esses grupos têm uma maior dispersão em torno da média.

As categorias minoritárias, como pessoas amarelas, indígenas e sem informação, possuem variâncias muito pequenas.

Interpretação: A baixa variância nessas categorias indica que os dados são relativamente consistentes e não muito dispersos.

Desvio Padrão (Dpad): é mais alto em pessoas pretas e pardas (1,400%) e pessoas brancas (1,264%).

As outras categorias, como pessoas amarelas (0,058%), indígenas (0,008%) e sem informação (0,319%), têm desvios padrão significativamente menores.

Interpretação: As categorias majoritárias (pretas e pardas, e brancas) mostram maior variação em torno da média, enquanto as categorias menores têm uma variação mínima.

Coefficiente de Variação (Cvar): é significativamente alto nas categorias minoritárias: pessoas amarelas (36,886%), indígenas (60,650%) e sem informação (112,720%).

As categorias maiores, como pessoas brancas (2,617%) e pretas/pardas (2,732%), apresentam coeficientes de variação relativamente baixos.

Interpretação: As categorias com menor representação têm maior dispersão relativa em relação à média, enquanto as categorias mais representadas são mais consistentes.

Máximos e Mínimos:

- Pessoas brancas: O valor máximo registrado é de 50,908%, e o mínimo é 46,045%.
- Pessoas pretas e pardas: O valor máximo é de 53,632%, e o mínimo é de 48,013%.
- Pessoas amarelas: O máximo é 0,329%, e o mínimo é 0,057%.
- Pessoas indígenas: O máximo é 0,031%, e o mínimo é 0,006%.
- Pessoas sem informação: O valor máximo atinge 2,112%, e o mínimo é 0%.

Interpretação: As categorias mais representadas (brancas e pretas/pardas) mostram uma variação considerável entre os valores máximos e mínimos. As categorias minoritárias, como amarelas, indígenas e sem informação, têm variações mais sutis, exceto na categoria sem informação, que tem um valor máximo bastante superior ao valor mínimo.

Tabela 5

TAQUARITINGA DO NORTE - % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor					
	% pessoas brancas inscritas no CadÚnico	% pessoas pretas e pardas inscritas no CadÚnico	% pessoas amarelas inscritas no CadÚnico	% pessoas indígenas inscritas no Cadastro Único	% pessoas sem informação inscritas no CadÚnico
Média	48,318%	51,230%	0,156%	0,013%	0,283%
Variância	0,016%	0,020%	0,000%	0,000%	0,001%
Dpad	1,264%	1,400%	0,058%	0,008%	0,319%
Cvar	2,617%	2,732%	36,886%	60,650%	112,720%
Max	50,908%	53,632%	0,329%	0,031%	2,112%
Min	46,045%	48,013%	0,057%	0,006%	0,000%
Dmedio	1,054%	1,154%	0,038%	0,006%	0,271%

Fonte: MDS (2024)

Desvio Médio (Dmedio):

- Pessoas brancas: 1,054%.
- Pessoas pretas e pardas: 1,154%.
- Pessoas amarelas: 0,038%.
- Pessoas indígenas: 0,006%.
- Pessoas sem informação: 0,271%.

Interpretação: O desvio médio confirma que as categorias mais representadas (brancas e pretas/pardas) têm uma variação considerável em torno da média, enquanto as categorias menores apresentam menor variação.

## 6. Análise Comparada

A análise comparativa revela que, embora a maior parte das inscrições no CadÚnico seja composta por pessoas pretas e pardas, os municípios e estados apresentam variações interessantes. Pernambuco e Toritama têm uma predominância ainda maior de pessoas pretas e pardas em comparação ao Brasil. Taquaritinga do Norte se destaca por ter uma distribuição quase equilibrada entre brancos e pretos/pardas, diferentemente dos outros locais.

Em termos de dispersão, Brasil e Surubim mostram maior variação nas inscrições de pessoas pretas e pardas e sem informação, enquanto Pernambuco apresenta maior estabilidade nas inscrições ao longo do tempo.

### Análise das Médias:

Brasil e Surubim compartilham uma distribuição de inscrições semelhante, com uma predominância de pessoas pretas e pardas (cerca de 69%) e uma parcela significativa de pessoas brancas (29%).

Pernambuco apresenta uma maior proporção de pessoas pretas e pardas (73,47%) em comparação ao Brasil, mas uma menor participação de pessoas brancas (24,96%).

Toritama tem uma distribuição semelhante à de Pernambuco, com uma predominância de pessoas pretas e pardas (72,79%) e uma participação de pessoas brancas menor que a média nacional.

Taquaritinga do Norte se destaca com uma distribuição quase equilibrada entre pessoas brancas (48,31%) e pessoas pretas e pardas (51,23%), diferente dos demais locais.

### Desvio Padrão (Dpad):

O desvio padrão em Brasil e Surubim é maior para pessoas pretas e pardas (0,927%) e pessoas sem informação (0,588%), indicando maior dispersão nesses grupos.

Em Pernambuco, o desvio padrão é mais baixo, especialmente em comparação ao Brasil, o que sugere uma maior estabilidade nas inscrições no estado.

Em Toritama e Taquaritinga do Norte, o desvio padrão é também maior nas categorias de pessoas pretas e pardas e brancas, o que indica maior variação nessas categorias ao longo do tempo.

Coeficiente de Variação (Cvar): Brasil e Surubim mostram um coeficiente de variação muito elevado nas categorias minoritárias (pessoas amarelas, indígenas e sem informação), o que indica

grande dispersão relativa, enquanto as categorias de pessoas brancas e pretas/pardas têm maior estabilidade.

Pernambuco apresenta coeficientes de variação mais baixos, especialmente nas categorias majoritárias (pessoas brancas e pretas/pardas), o que sugere menor variação em relação à média.

Toritama e Taquaritinga do Norte também mostram altos coeficientes de variação nas categorias minoritárias, sugerindo que, embora essas categorias tenham pouca representatividade, a variação relativa entre elas é significativa.

Máximos e Mínimos: Brasil e Surubim apresentam valores máximos e mínimos relativamente próximos, refletindo uma certa consistência nas inscrições ao longo do tempo.

Pernambuco mostra menor dispersão entre os valores máximos e mínimos, sugerindo maior estabilidade nas inscrições no estado.

Toritama e Taquaritinga do Norte apresentam variações significativas nas categorias majoritárias (brancas e pretas/pardas), enquanto as categorias minoritárias apresentam variações menos expressivas, exceto na categoria "sem informação", que possui maior variação.

#### Conclusões

Os dados indicam que a maioria dos inscritos no CadÚnico, tanto no Brasil quanto em Pernambuco e municípios analisados, são pessoas pretas e pardas. Isso sugere uma relação direta entre raça/cor e a vulnerabilidade social e econômica, reforçando a desigualdade racial presente no país.

Os dados de dispersão e desvio padrão indicam variações significativas nas categorias minoritárias, como pessoas indígenas e amarelas, além da categoria "sem informação". Essas flutuações podem apontar dificuldades adicionais na identificação e registro dessas populações, possivelmente dificultando o alcance adequado das políticas públicas.

#### Estabilidade Regional:

Pernambuco e alguns municípios, como Toritama e Taquaritinga do Norte, apresentam maior estabilidade em relação à distribuição de inscritos no CadÚnico ao longo do tempo, o que pode indicar que a base de beneficiários está bem consolidada nesses locais. No entanto, isso também pode sinalizar que há poucas oportunidades de mobilidade econômica, mantendo essas populações dependentes de programas sociais.

#### Categorias Minoritárias Subrepresentadas:

As categorias de pessoas amarelas e indígenas, apesar de representarem uma fração muito pequena do total de inscritos, têm coeficientes de variação elevados, sugerindo instabilidade e possível sub-representação. Isso pode indicar desafios no acesso dessas populações ao CadÚnico e outros programas sociais, especialmente em áreas urbanas.

Forte Dependência de Populações Pretas e Pardas: O predomínio de pessoas pretas e pardas no CadÚnico reflete a vulnerabilidade dessa população e sua dependência dos programas sociais. A discriminação racial histórica e a marginalização econômica explicam essa grande presença, mostrando a necessidade de políticas públicas inclusivas que atendam especificamente às necessidades dessa população.

#### Recomendações para Políticas Públicas

- i. Foco em Políticas de Inclusão Econômica e Social para Pretos e Pardos: Dada a predominância de pessoas pretas e pardas nos dados, políticas que visem à inclusão econômica dessas populações devem ser priorizadas. Isso pode incluir programas de qualificação profissional, incentivos ao empreendedorismo e maior acesso ao ensino superior e à educação técnica.
- ii. A criação de políticas específicas de combate ao racismo estrutural e discriminação no mercado de trabalho também é essencial para reduzir a vulnerabilidade dessa população.
- iii. Ampliação e Facilitação do Acesso ao CadÚnico para Categorias Subrepresentadas: O acesso de populações indígenas, amarelas e pessoas sem informação de raça/cor deve ser ampliado por meio de campanhas de conscientização e simplificação dos processos de inscrição, especialmente em áreas rurais e comunidades tradicionais, onde o acesso à informação é limitado.
- iv. Monitoramento Contínuo e Dados Regionais Detalhados: A estabilidade nas inscrições em alguns municípios e estados, como em Pernambuco, indica a necessidade de um monitoramento contínuo das populações vulneráveis e das flutuações demográficas. Isso pode ajudar a ajustar as políticas sociais de forma mais ágil e eficiente, respondendo a variações sazonais e regionais.
- v. A implementação de sistemas de dados mais robustos e detalhados sobre a inscrição por raça/cor pode ajudar a identificar melhor as necessidades específicas de cada grupo e evitar falhas no alcance de programas sociais.
- vi. Políticas de Mobilidade Econômica e Redução da Dependência: A alta concentração de pessoas pretas e pardas no CadÚnico exige uma abordagem que promova a mobilidade social e econômica, reduzindo a dependência de programas sociais de longo prazo. Políticas de geração de renda e oportunidades de emprego formal devem ser integradas aos programas sociais, para permitir que as famílias possam transitar para uma situação de maior autonomia financeira.
- vii. Educação e Conscientização: A inclusão de programas educacionais que promovam a conscientização sobre direitos sociais e raciais pode ajudar as populações vulneráveis a entenderem melhor os recursos disponíveis e a acessá-los. Isso também pode promover maior coesão social e reduzir a discriminação que muitas vezes agrava a situação de vulnerabilidade.

#### Referências

Triola, M. F. (2020). Introdução à Estatística. 13ª edição. Pearson.